



Persona y Bioética

ISSN: 0123-3122

ISSN: 2027-5382

Universidad de la Sabana

Estrela, Fernanda Matheus; da Silva, Andrey Ferreira; de Oliveira, Ana Carla Barbosa; Magalhães, Júlia Renata Fernandes de; Soares, Caroline Fernandes Soares e; Peixoto, Thais Moreira; Oliveira, Milena Arão da Silva

Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo

Persona y Bioética, vol. 25, núm. 1, e2513, 2021, Janeiro-Junho

Universidad de la Sabana

DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2021.25.1.3>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=83269976003>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em redalyc.org

ENFRENTAMENTO DO LUTO POR PERDA FAMILIAR PELA COVID-19: ESTRATÉGIAS DE CURTO E LONGO PRAZO

AFRONTAMIENTO DEL DUELO POR PÉRDIDA FAMILIAR DEBIDO A COVID-19: ESTRATEGIAS DE CORTO Y LARGO PLAZO

COPING WITH MOURNING FOR FAMILY LOSS DUE TO COVID-19: SHORT AND LONG-TERM STRATEGIES

Fernanda Matheus Estrela¹

Andrey Ferreira da Silva²

Ana Carla Barbosa de Oliveira³

Júlia Renata Fernandes de Magalhães⁴

Caroline Fernandes Soares e Soares⁵

Thais Moreira Peixoto⁶

Milena Arão da Silva Oliveira⁷

RESUMO

Objetivo: conhecer as estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda.

Metodologia: revisão narrativa realizada na plataforma PubCovid-19 por meio dos descritores “death”, “bereavement”, “grief” e “mourning”. Foram incluídos dez artigos. **Resultados:** as estratégias encontradas dizem respeito à adoção de chamadas telefônicas, à gravação de áudios, à elaboração de cartas e à seleção das fotos, as quais são classificadas como imediatas e de longo prazo, focadas

DOI: 10.5294/pebi.2021.25.1.3

PARA CITAR ESTE ARTÍCULO / TO REFERENCE THIS ARTICLE / PARA CITAR ESTE ARTIGO

Estrela FM, da Silva AF, de Oliveira ACB, Magalhães JRF, Soares CFS, Peixoto TM, Oliveira MAS. Enfrentamento do luto por perda familiar pela covid-19: estratégias de curto e longo prazo. Pers Bioet. 2020;25(1):e2513. DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2021.25.1.3>

- 1 <https://orcid.org/0000-0001-7501-6187>. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil. fmestrela@uefs.br
- 2 <https://orcid.org/0000-0002-1038-7443>. Universidade Federal da Bahia, Brasil.
- 3 <https://orcid.org/0000-0002-1175-8074>. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
- 4 <https://orcid.org/0000-0003-0631-2374>. Universidade Federal da Bahia, Brasil.
- 5 <https://orcid.org/0000-0003-4464-8389>. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
- 6 <http://orcid.org/0000-0001-5395-0905>. Universidade Estadual de Feira de Santana, Brasil.
- 7 <http://orcid.org/0000-0003-3933-991X>. Universidade Federal da Bahia, Brasil.

RECEPÇÃO: 08/07/2020

SUBMISSÃO A PARES: 28/07/2020

APROVAÇÃO POR PARES: 17/11/2020

ACEITAÇÃO: 27/11/2020

no cuidado com a saúde mental, a qual pode ser afetada pela depressão e pelos distúrbios psicológicos. **Conclusões:** urge que sejam criados programas de aconselhamento que ofereçam, aos parentes dos falecidos pela covid-19, um atendimento holístico, humanizado, contínuo, com foco na saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE (FONTE: DeCS): morte; luto; covid-19; estratégias de enfrentamento.

RESUMEN

Objetivo: conocer las estrategias que pueden ayudar a las personas en duelo por la muerte de miembro de la familia por la covid-19 para afrontar la pérdida. **Metodología:** revisión narrativa realizada en la plataforma PubCovid-19 por medio de los descriptores “death”; “mourning”; “Covid-19”; “coping strategies”. Se incluyeron diez artículos. **Resultados:** las estrategias encontradas se relacionan con la adopción de llamadas telefónicas, grabación de audios, cartas y fotos, las que se clasifican como inmediatas y a largo plazo centradas en la atención de la salud mental, la que puede ser afectada por la depresión y los trastornos psicológicos. **Conclusiones:** es urgente la creación de programas de asesoramiento para los familiares de los fallecidos por la covid-19, con el fin de ofrecer una atención integral, humanizada y continua, con un enfoque en la salud mental.

PALABRAS CLAVE (FUENTE: DeCS): muerte; luto; covid-19; estrategias de afrontamiento.

ABSTRACT

Objective: To explore the strategies that can help individuals mourning a family member's death from Covid-19 to cope with the loss. **Method:** We carried out a narrative review on the PubCovid-19 platform using the descriptors “death,” “mourning,” “Covid-19,” and “coping strategies.” Ten articles were included. **Results:** The strategies found are phone calls, audio recording, letters, and photos, classified as immediate and long-term. These strategies are focused on mental health, which can be adversely affected by depression and psychological disorders. **Conclusions:** Creating counseling programs for the relatives of those who died from Covid-19 is urgent. They must offer comprehensive, humanized, and continuous mental health care.

KEYWORDS (SOURCE: DeCS): death; mourning; covid-19; coping strategies.

INTRODUÇÃO

O novo coronavírus, Sars-CoV-2, ocasiona a doença respiratória infecciosa *coronavirus disease* (covid-19), que surgiu pela primeira vez em Wuhan, na China, em dezembro de 2019, e se espalhou rapidamente para muitos países, tornando-se uma das principais causas de morte em todo o mundo atualmente (1, 2). Nesse contexto, em 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou pandemia pela covid-19. Em 22 de maio do mesmo ano, o número global de mortos ultrapassou 330 mil casos (3). Somente no Brasil, no mesmo período, foram registrados 20.803 óbitos (4).

Por trás desses números, encontram-se milhares de famílias que sofrem a dor da perda de entes queridos. A morte geralmente já é um processo difícil de ser enfrentado, o qual é, muitas vezes, permeado por sentimento de tristeza e angústia, porém, no contexto da pandemia da covid-19, os impactos psicológicos podem ser ainda mais intensos, já que não é permitida a realização dos habituais rituais de despedida (5-6).

Por se tratar de uma doença intensamente contagiosa, medidas sanitárias foram adotadas no sentido de evitar a propagação do vírus durante os funerais. No Brasil, o velório de falecidos devido à covid-19 é permitido, entretanto deve ocorrer em ambientes abertos e com a presença de no máximo dez pessoas, as quais não podem pertencer aos grupos considerados de risco nem apresentar sintomas respiratórios voltados para a doença. (7-8). Normas mais severas foram implementadas em outros países, a exemplo da Itália, em que as cerimônias fúnebres foram proibidas e os cemitérios, fechados (9-10).

A ausência de rituais de despedida de pessoas mortas pela covid-19, devido à alta transmissibilidade da doença,

tem repercutido negativamente sobre a vida dos familiares, o que se expressa por meio do comprometimento psíquico. Diante da necessidade de intervenção, urge o entendimento acerca das estratégias que podem auxiliar no enfrentamento do processo de morte nesse contexto.

Além da impossibilidade da despedida, o distanciamento social faz com que os familiares tenham que lidar também com a ausência do abraço e do carinho dos amigos, o que torna a vivência do luto ainda mais dolorosa (11-13). Todos esses fatores podem levar ao adoecimento psicológico manifestado, entre outras formas, pela depressão, pela preocupação excessiva, pela angústia, pela dificuldade em aceitar a morte e pelo desinteresse pela vida (14-15). Diante desse panorama, fica evidente a necessidade de cuidados diferenciados para pessoas que perderam familiares pela covid-19. Nessa perspectiva, adota-se como objetivo deste estudo conhecer as estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa que consiste na ampla análise da literatura sem a necessidade da reprodução de dados quantitativos e do desenvolvimento de uma metodologia detalhada (16). Contudo, é imprescindível evidenciar novas ideias e métodos para a obtenção e a atualização do conhecimento sobre uma temática específica (17). Ressalta-se que a seleção dos estudos pode estar sujeita à subjetividade dos autores.

Para melhor orientar a busca na literatura, adotou-se a seguinte questão orientadora: que estratégias podem auxiliar as pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda?

A busca na literatura ocorreu em diferentes dias do mês de maio de 2020, na plataforma PubCovid-19, a qual está indexada na Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed) e no banco de dados Excerpta Medica (Embase). Essa plataforma foi criada com o objetivo de compilar as publicações relacionadas à covid-19 e organizar os artigos por áreas temáticas, a fim de facilitar o acesso e direcionar o pesquisador. Para alcançar as publicações sobre a temática, buscou-se selecionar estudos a partir dos seguintes descritores em inglês: “death” “bereavement”, “grief” e “mourning”, sendo incluídos no *corpus* analítico artigos científicos que versam sobre a covid-19, publicados em 2020, apresentados em inglês, e que faziam interface com as temáticas de mortes pela covid-19, luto e estratégias de enfrentamento. Excluíram-se artigos que não estavam disponíveis na íntegra de forma gratuita ou que não evidenciavam de forma clara os elementos pertinentes à pesquisa.

Foram encontrados inicialmente 84 artigos científicos após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão e a exclusão dos artigos duplicados. Depois da leitura dos títulos e dos resumos, que foi realizada por três autores de forma independente, 74 artigos científicos foram excluídos por não abordarem o tema de estudo, restando dez artigos para a leitura na íntegra, os quais foram incluídos no estudo. Por fim, para melhor sistematização dos materiais selecionados, foi utilizado um instrumento elaborado pelos autores da pesquisa que continha as seguintes informações: título, autoria, ano de publicação, país, periódico, metodologia adotada no estudo e estratégias para pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda.

Os estudos foram lidos exaustivamente, categorizados e analisados a fim de buscar estratégias imediatas e de longo

prazo para auxiliar as pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda. A partir da exploração do material selecionado, a discussão foi desenvolvida considerando, como categorias empíricas, as estratégias imediatas e as estratégias de longo prazo. A discussão pautou-se na análise crítica e no confronto dos achados com a literatura nacional e internacional, o que permitiu a ampliação do conhecimento.

O estudo atendeu aos aspectos éticos pelo estudo (conforme a Lei de Direitos Autorais — Lei 12.853, de 14 de agosto de 2013, que alterou a Lei 9.610/1998), uma vez que se respeitaram os direitos autorais das pesquisas coletadas (18-19). Ainda, por se tratar de revisão integrativa, a submissão do estudo a um comitê de ética em pesquisa foi dispensada (20).

RESULTADOS

Com base nas dez publicações selecionadas, foi desenvolvido um quadro no qual são expostas as características dessas publicações segundo título, autoria, ano de publicação, país, periódico, metodologia adotada no estudo e estratégias imediatas e de longo prazo.

DISCUSSÃO

De acordo com a literatura científica selecionada, as estratégias imediatas que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda dizem respeito ao processo de morte e morrer de seu parente e à adoção de medidas que facilitem o contato com o moribundo por meio de chamadas telefônicas, gravação de áudios, cartas e fotos (9, 20-21, 25, 29-30). Essas ações foram adotadas em países como Cingapura e Estados Unidos da

América, onde o número de mortes foi elevado por conta das altas taxas de transmissibilidade da doença, o que obrigou essas nações a adotarem medidas de restrição com relação a visitas de familiares nos hospitais e nas cerimônias religiosas celebradas diante da morte, fazendo com que os familiares vivenciassem o luto de forma antecipatória (5, 22, 24). Tais ações são importantes, pois facilitam o processo de aceitação da morte antes de ela acontecer.

A concepção da morte se concretiza em cinco estágios que acontecem de maneira sucessiva: negação, revolta, barganha, depressão e aceitação (5, 31-32). No processo de luto antecipatório, a mesma sequência é esperada no familiar enlutado, todavia é adicionado o sentimento da esperança (11, 33). Apesar de esse fenômeno ser mais bem descrito em eventos como guerras, em que a família dos soldados sofre antecipadamente a perda desse familiar (34), esse contexto também pode ser aplicado quando existe um ente querido doente com o prognóstico de cura inviável. Nesse sentido, estudos internacionais revelam que os familiares de pacientes com doenças graves e/ou terminais, internados em unidades de terapia intensiva, vivem o luto antecipatório pela concepção consciente de que a qualquer momento seu familiar pode morrer (26-27, 31-32). Nesse cenário, faz-se necessário um olhar para o familiar de modo que lhe seja permitido vivenciar o processo de luto antecipado ou existente naquele momento em todos os seus estágios.

Ainda que as estratégias imediatas apontadas na literatura para auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda sejam importantes, são de difícil implementação, considerando o colapso que os sistemas de saúde mundiais estão enfrentando.

Essa conjuntura se apresenta devido ao aumento diário do número de infectados que necessitam de internação nos serviços de média a alta complexidade, levando à falta de leitos para cuidados semi-intensivos e intensivos, à sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde que poderiam realizar tais intervenções imediatas (21, 28, 35-37). Dessa forma, existe a necessidade de as instituições de saúde elencarem profissionais com formação para a realização de intervenções nos campos psicológico e social para a realização dessas ações.

Para além das intervenções imediatas, a literatura científica alerta para a necessidade de estratégias de longo prazo que visem a fornecer auxílio especializado durante a vivência do luto de forma que ele não ultrapasse a barreira natural e torne-se um processo patológico. Essas ações têm relevância substancial, pois diversos estudos já descrevem que, após a pandemia, possivelmente muitas pessoas serão acometidas por problemas de ordem mental, tais como depressão e distúrbios psicológicos em decorrência da não ressignificação do processo de morte de seu ente querido (11, 22, 24, 35). A OMS alerta para a crise global de saúde mental devido à pandemia da covid-19, na qual cerca de 40 % do total de familiares de pessoas acometidas pela doença podem desenvolver transtornos pós-traumáticos (21). A fim de minimizar esses impactos em longo prazo, é possível que, desde já, sejam traçadas estratégias que permitam a vivência do luto.

Nesse ínterim, a literatura científica ratifica que as estratégias de longo prazo ajudarão pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a sobrecarga emocional. Nos estudos consultados, constatou-se que os familiares que perderam entes queridos pela covid-19,

sem condições de despedida, apresentaram alterações na saúde psicológica, entre elas o humor depressivo, o transtorno de estresse pós-traumático, a preocupação exagerada, a angústia, a dificuldade em aceitar a morte e o desinteresse pela vida (38-39).

Dessa forma, urge que sejam repensadas estratégias de cuidado, com a necessária inclusão de um cuidado intersetorial que disponibilize reabilitação e aconselhamento especializado aos parentes do falecido e garanta um acompanhamento contínuo (40-41). Nesse sentido, recomenda-se uma atuação mais diretiva por parte dos profissionais de psicologia e de assistência social por meio de um acompanhamento mais prolongado, com vistas à viabilização do retorno desses familiares enlutados ao convívio social harmônico (23, 42-43). Para isso, podem ser criados programas de aconselhamento especializado às famílias com parentes falecidos pela covid-19 que proporcionem o atendimento contínuo (44-45). Salienta-se que a inserção dessas classes profissionais citadas no auxílio do processo do luto proporciona um cuidado especializado e direcionado, visto que os profissionais de saúde estão atuando na linha de frente do cuidado e não dispõem, muitas vezes, de tempo hábil para prestar adequada assistência nesse processo.

Considerando a importância de questões voltadas para a saúde emocional dos indivíduos, não podemos deixar de abordar as questões voltadas para a dignidade humana, a qual é compreendida como a capacidade de decisão, a autonomia profissional, com a garantia dos direitos à vida, à saúde, à educação e à liberdade de expressão, que são extremamente complicadas no final da vida, principalmente em casos de morte (46-47).

Para além da atuação mais diretiva por esses profissionais, a literatura selecionada aponta para a necessidade

da ampliação da rede de atenção psicossocial para atender às demandas de saúde mental da população pós-pandemia da covid-19. Estudo realizado em Massachusetts revela a importância da ampliação da rede de saúde mental de modo que oferte um cuidado intersetorial que disponibilize reabilitação, programas e aconselhamento especializado à família e aos parentes do falecido e garanta um acompanhamento contínuo (48-49). Dessa forma, facilita-se que outros profissionais especializados em saúde mental sejam incluídos nesse cenário para propor métodos de vivência do luto que considerem as novas modalidades de rituais fúnebres e de vivência da morte.

CONCLUSÕES

De acordo com a literatura científica selecionada, as estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte pela covid-19 a lidarem com a perda dizem respeito à adoção de chamadas telefônicas, à gravação de áudios, à elaboração de cartas e à validação de fotos, as quais são classificadas como imediatas. No tocante às estratégias de longo prazo, destacam-se o cuidado psicológico e a ampliação da rede de atenção psicossocial para o acompanhamento de pessoas com sinais de depressão ou distúrbios psicológicos em decorrência do luto.

A escassez de materiais científicos que elenquem possíveis estratégias que podem auxiliar pessoas enlutadas pela morte de familiares pela covid-19 a lidarem com a perda desponta para a necessidade de abordar tal temática, considerando que as pesquisas estão, em sua maioria, voltadas a aspectos epidemiológicos da doença. Nesse sentido, destacam-se a urgência e outros materiais que apresentem novas estratégias que possam ser utilizadas nos diversos contextos econômicos e sociais.

Quadro 1. Síntese dos estudos selecionados nas bases de dados PubCovid, 2020

N.º	Título	Autores, ano, revista, país	Método	Categorias
				Estratégias imediatas e estratégias de longo prazo
1	Pursuing a good death in the time of COVID-19 (21)	Wang SSY, Teo WZY, Yee CW, Chai YW, 2020 <i>Journal of Palliative Medicine</i> Cingapura	Reflexão	Estratégias imediatas (seções de videoconferência, chamadas telefônicas, gravação de áudios, cartas, fotos)
2	Death in the era of the COVID-19 pandemic (9)	Ingravallo, F, 2020 <i>The Lancet Public Health</i> Estados Unidos	Reflexão	Estratégias imediatas (telefones celulares com conexão à internet ou tablets eletrônicos, gravação de mensagens, rituais de luto ao vivo)
3	COVID-19 and unfinished mourning (11)	Farahmandnia B, Hamdanieh L, Aghababaeian H, 2020 <i>Prehospital and Disaster Medicine</i> Irã	Reflexão	Estratégias de longo prazo (apoio social e mental e cuidado com a saúde mental por meio de reabilitação, programas e aconselhamento especializado)
4	Mourning our dead in the COVID-19 pandemic (22)	O'Mahony S, 2020 <i>BMJ</i> Inglaterra	Reflexão	Estratégias imediatas (marchas fúnebres estão sendo transmitidas ao vivo, postagem de condolências em sites de funerais)
5	Loss and grief amidst COVID-19: A path to adaptation and resilience (23)	Zhai Y, Du X, 2020 <i>Brain, Behavior, and Immunity</i> Estados Unidos	Reflexão	Estratégias de longo prazo (apoio social por meio de estratégias adaptativas, afetivas, cognitivas, comportamentais, físicas, espirituais)
6	Grief during the COVID-19 pandemic: Considerations for palliative care providers (24)	Wallace CL, Wladkowski SP, Gibson A, White P, 2020 <i>J Pain Symptom Manage</i> Estados Unidos	Reflexão	Estratégias de longo prazo (apoio social, emocional, cognitivo, físico e comportamental)

N.º	Título	Autores, ano, revista, país	Método	Categorias
				Estratégias imediatas e estratégias de longo prazo
7	Addressing mental health care for the bereaved during the COVID-19 pandemic (25)	Sun Y, Bao Y, Lu L, 2020 <i>Psychiatry Clin Neurosci China</i>	Reflexão	Estratégias imediatas (por meio de reuniões aconselhamento e psicoterapia on-line) Estratégias de longo prazo (apoio às necessidades psicológicas, impedir o desenvolvimento de transtornos mentais)
8	Supporting adults bereaved through COVID-19: A rapid review of the impact of previous pandemics on grief and bereavement (26)	Mayland CR, Harding AJ, Preston N, Payne S, 2020 <i>Journal of Pain and Symptom Management</i> África Ocidental, Haiti e Cingapura	Revisão	Estratégias imediatas (rituais on-line, tenda do luto nas unidades de terapia intensiva) Estratégias de longo prazo (cuidados psicológicos para as famílias, serviços de apoio pós-luto)
9	Bereavement in the time of Coronavirus: Unprecedented challenges demand novel interventions (27)	Carr D, Boerner K, Moorman S, 2020 <i>Journal of Aging & Social Policy</i> Estados Unidos	Reflexão	Estratégias imediatas (conversas familiares por meio de aplicativos de bate-papo por telefone ou vídeo, serviços memoriais virtuais e celebrações da vida do falecido) Estratégias de longo prazo (apoio social e emocional de amigos e familiares realizado por profissionais, programas e infraestruturas sociais)
10	Supporting families in end-of-life care and bereavement in the COVID-19 era (28)	Moore KJ, Sampson EL, Kupeli N, Davies N, 2020 <i>International Psychogeriatrics</i> Reino Unido	Reflexão	Estratégias imediatas (tecnologia pode oferecer formas alternativas de comunicação durante o distanciamento social) Estratégias de longo prazo (planos de cuidados avançados, planejamento de cuidados de fim de vida)

Fonte: elaboração própria.

REFÉRENCIAS

1. Ho CS, Chee CY, Ho RC. Mental Health strategies to combat the psychological impact of COVID-19 beyond paranoia and panic. *Ann Acad Med Singapore* [internet]. 2020;49(3):155-60. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200399/>
2. Croda JHR, Garcia LP. Resposta imediata da Vigilância em Saúde à epidemia da covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde*. 2020;29(1):e2020002. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000100021>
3. Morris C, Reuben A. Coronavírus: faz sentido comparar números da pandemia em países tão diferentes? [internet]. BBC Reality Check. 2020. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-52365489>
4. Brasil. Painel Coronavírus [internet]. 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>
5. Zhai Y, Du X. Mental health care for international Chinese students affected by the COVID-19 outbreak. *Lancet Psychiatry*. 2020;7(4):e22. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30089-4](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30089-4)
6. Arango C. Lessons learned from the Coronavirus health crisis in Madrid, Spain: How COVID-19 has changed our lives in the last 2 weeks. *Biol Psychiatry* [internet]. 2020;88(7):e33-4. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.biopsych.2020.04.003>
7. Brasil. Manejo de corpos no contexto do novo coronavírus Covid-19 [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020. Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/marco/25/manejo-corpos-coronavirus-versao1-25mar20-rev5.pdf>
8. Cabral HLTB, Lessa MMR, Cruz RS, Guimarães DN. Consequências do adeus negado às vítimas da covid-19. *Revista Transformar* [internet]. 2020;14(2):283-305. Disponível em: <http://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/398/195>
9. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *Lancet Public Heal*. 2020;5(5):e258. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7)
10. Institute of development studies. Key considerations: Dying, bereavement and mortuary and funerary practices in the context of COVID-19 [internet]. 2020. Available from: <https://www.ids.ac.uk/publications/key-considerations-dying-bereavement-and-mortuary-and-funerary-practices-in-the-context-of-covid-19-april-2020/>
11. Farahmandnia B, Hamdanieh L, Aghababaeian H. COVID-19 and unfinished mourning. *Prehosp Disaster Med*. 2020;1-5. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1049023X20000631>
12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal D da S, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminalidade, morte e luto na pandemia de covid-19: demandas psicológicas emergentes e implicações práticas. *Estud Psicol*. 2020;37. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
13. Worden, J. W. *Grief counseling and grief therapy: A handbook for the mental health practitioner*. Nova York: Springer; 2018.
14. American Psychiatric Association. *Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5*. 5. ed. Washington: American Psychiatric Association; 2013.
15. Hott MCM. Covid-19: Complicando o rito da morte e o luto. *Interam J Med Heal*. 2020;3. DOI: <https://doi.org/10.31005/ijamh.v3i0.121>
16. Rother, E. T. Revisão sistemática x revisão narrativa. *Acta Paul Enferm* [internet]. 2007;20(2):V-VI. Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=307026613004>
17. Toledo JÁ, Rodrigues MC. Teoria da mente em adultos: uma revisão narrativa da literatura. *Bol. - Acad. Paul. Psicol.* [internet]. 2017;37(92):139-56. Disponível em: http://pepsic.bvs-salud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X201700100011&lng=pt&nrm=iso
18. Lei n.º 12.853 de 14 de agosto de 2013. Altera os arts. 5º, 68, 97, 98, 99 e 100, acrescenta arts. 98-A, 98-B, 98-C, 99-A, 99-B, 100-A, 100-B e 109-A e revoga o art. 94 da Lei n.º 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, para dispor sobre a gestão coletiva de direitos autorais, e dá outras providências. *Diário Oficial da União* [internet]; 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12853.htm

19. Lei n.º 9.610 de 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras provisões. Diário Oficial da União [internet]; 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9610.htm
20. Resolução n.º 466 do Conselho Nacional de Saúde de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos [internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2012. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/ultimas_noticias/2013/06_jun_14_publicada_resolucao.html
21. Wang SSY, Teo WZY, Yee CW, Chai YW. Pursuing a good death in the time of COVID-19. *J Palliat Med.* 2020; 23(6):754-755. DOI: <https://doi.org/10.1089/jpm.2020.0198>
22. O'Mahony S. Mourning our dead in the COVID-19 pandemic. *BMJ.* 2020;369:m1649. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.m1649>
23. Zhai Y, Du X. Loss and grief amidst COVID-19: A path to adaptation and resilience. *Brain Behav Immun.* 2020;87:80-81. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.bbi.2020.04.053>
24. Wallace CL, Wladkowski SP, Gibson A, White P. Grief during the COVID-19 pandemic: Considerations for palliative care providers. *J Pain Symptom Manage.* 2020; 60(1):e-70-e-76. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsympman.2020.04.012>
25. Sun Y, Bao Y, Lu L. Addressing mental health care for the bereaved during the COVID 19 pandemic. *Psychiatry Clin Neurosci.* 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/pcn.13008>
26. Mayland CR, Harding AJ, Preston N, Payne S. Supporting adults bereaved through COVID-19: A rapid review of the impact of previous pandemics on grief and bereavement. *J PainSymptomManage.* 2020;60(2):e33-e39. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jpainsympman.2020.05.012>
27. Carr D, Boerner K, Moorman S. Bereavement in the time of coronavirus: unprecedented challenges demand novel interventions. *J AgingSocPolicy.* 2020;32:4-5. DOI: <https://doi.org/10.1080/08959420.2020.1764320>
28. Moore KJ, Sampson EL, Kupeli N, Davies N. Supporting families in end-of-life care and bereavement in the COVID-19 era. *Int Psycho geriatrics.* 2020;32(10):1245-48. DOI: <https://doi.org/10.1017/S1041610220000745>
29. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *Lancet Public Heal* [internet]. 2020;5(5):e258. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7)
30. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: processo de luto no contexto da covid-19. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%c3%bade-Mental-e-Aten%c3%a7%c3%a3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-processo-de-luto-no-contexto-da-Covid-19.pdf>
31. Zhang C, Yang L, Liu S, Ma S, Wang Y, Cai Z *et al.* Survey of Insomnia and related social psychological factors among medical staff involved in the 2019 novel Coronavirus disease outbreak. *Front Psychiatry* [internet]. 2020;11:306. Available from: <https://www.frontiersin.org/article/10.3389/fpsyg.2020.00306/full>
32. Santos RCC, Yamamoto YM, Custódio LMG. Aspectos teóricos sobre o processo de luto e a vivência do luto antecipatório. *Psicologia.* 2017;1-18. Disponível em: <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1161.pdf>
33. Dahdah DF, Bombarda TB, Frizzo HCF, Joaquim RHVT. Revisão sistemática sobre luto e terapia ocupacional. *Cad Bras Ter Ocup* [Internet]. 2019;27(1):186–96. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2526-89102019000100186&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt
34. Rubert S. A escuta dos familiares dos desaparecidos políticos da ditadura civil-militar brasileira. *Encontro Nacional de História Oral.* 2016. Disponível em: https://www.encontro2016historiaoral.org.br/resources/anais/13/1462157054_ARQUIVO_Textoeventohoral.pdf
35. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-Silva L, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (covid-19). *Estud Psicol.* 2020;37:e200063. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>

36. Fundação Oswaldo Cruz. Saúde mental e atenção psicossocial na pandemia covid-19: orientações às/aos psicólogas/os hospitalares. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2020. Disponível em: https://www.fiocruzbrasilia.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/cartilha_psicologos_hospitalares.pdf
37. Meyer EP. Death in the age of eternity: how Facebook users cope with personal loss (Unpublished master's thesis). Iwoa State University; 2016. Available from: <https://lib.dr.iastate.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=6779&context=etd>
38. Weir, K. Luto e covid-19: dizendo adeus na idade de distanciamento físico. American Psychological Association. 2020. Disponível em: <https://www.apa.org/topics/covid-19/grief-distance>
39. Siqueira J, Zilli F, Griebeler S. Profissionais de saúde e o processo de morte e morrer dos pacientes: uma revisão integrativa. Pers Bioet. 2018;22(2):288-302. DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2018.22.2.7>
40. Carreño Moreno S, Chaparro Díaz L, López Rangel R. Encontrar sentido para continuar viviendo el reto al perder un hijo por cáncer infantil: revisión integrativa. Pers Bioet. 2017;21(1):46-61. DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2017.21.1>
41. Sanches MA, Monteiro TM. Visões antropológicas divergentes em artigos científicos de bioética no Brasil. Pers Bioet. 2019;23(1):64-83. DOI: <https://doi.org/10.5294/pebi.2019.23.1.5>
42. Magalhães JRF, Soares CFS, Peixoto TM, Estrela FM, Oliveira ACB, Silva AF *et al.* Implicações sociais e de saúde que acometem pessoas enlutadas pela morte de familiares por covid-19. Rev baiana enferm. 2020;34:e37007. DOI: <https://doi.org/10.18471/rbe.v34.37007>
43. Aciole GG, Bergamo DC. Cuidado à família enlutada: uma ação pública necessária. Saúde Debate [internet]. 2019;43(122):805-18. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010311042019000300805&tlang=pt
44. Silva ACN, Marques de Sales E, Freire Dutra A, Dos Reis Carnot L, Gonçalves Barbosa AJ. Telepsicologia para famílias durante a pandemia de covid-19: uma experiência com telepsicoterapia e telepsicoeducação. HU Rev [internet]. 2020;46:1-7. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/31143>
45. Chen Q, Liang M, Li Y, Guo J, Fei D, Wang L *et al.* Mental health care for medical staff in China during the COVID-19 outbreak. The Lancet Psychiatry [internet]. 2020;7(4):e15-6. DOI: [https://doi.org/10.1016/S2215-0366\(20\)30078-X](https://doi.org/10.1016/S2215-0366(20)30078-X)
46. Frias L, Lopes N. Considerações sobre o conceito de dignidade humana. Rev Direito GV [internet]. 2015;11(2):649-70. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1808-24322015000200649&script=sci_abstract&tlang=pt
47. Troncoso MP, Romero BP, Schnake MC. Reflexión bioética al cuidar un niño que enfrenta la muerte. Rev Bioética [internet]. 2020;28(2):281-7. Disponible en: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1983-80422020000200281&lng=es&nrm=i
48. Freitas ARR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. Epidemiol Serv Saúde. 2020;29(2):e2020119. DOI: <https://doi.org/10.5123/s1679-49742020000200008>
49. Busa ALA, Silva GB da, Rocha FP. O luto do jovem adulto decorrente da morte dos pais pelo câncer. Psicol Ciência e Profissão [internet]. 2019;39. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932019000100119&lng=pt&nrm=iso&tlang=pt